

Locais de fé e orações em Carapina Grande

O bairro possui capela com mais de 400 anos, visitada pelos católicos, além de monte para evangélicos orarem à noite

O bairro Carapina Grande, na Serra, tem entre seus destaques áreas frequentadas por católicos e evangélicos que oram de dia e à noite. Os locais são conhecidos pela tranquilidade e vista privilegiada.

A Capela São João Batista, segundo moradores, foi construída em 1562. Todos os dias recebe fiéis católicos na parte da manhã, que vão lá rezar e, também, conhecer a história da região de Carapina.

Para os evangélicos, o local de orações é o chamado "monte", que fica em uma área ao ar livre, próximo à Capela São João Batista e ao ponto final do ônibus.

Moradores observaram que crentes, principalmente de Assembleias de Deus, se reúnem no "monte", sempre à noite, para orarem.

Manoel Lopes, um dos frequentadores do local, explicou que o "monte" conta com grama e alguns bancos.

O acesso, lembrou, é pela lateral do cemitério. Ele afirmou que, por noite, chega a reunir mais de 100 crentes, a partir das 22 horas, que oram e cantam.

"Pessoas de várias denominações religiosas e que moram em bairros aqui da Serra costumam aparcar por aqui. Tem gente que fica só algumas horas, mas muitos fazem vigília a noite toda e só vão embora quando o dia fica claro", comentou.

Segundo Manoel, o "monte" ainda é rodeado por árvores e quem quiser visitar tem que enfrentar 10 minutos de caminhada.

Já a Capela São João Batista, também chamada de Capela São João de Carapina, conta com uma equipe do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer



URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores de Carapina Grande, na Serra, depositem por escrito suas reivindicações para o bairro e dicas de reportagens está na Banca do Valério, que fica na rua Manoel Carlos Miranda, em frente à farmácia Mazzoco.

que recebe e atende os visitantes, na parte da manhã.

Além da história, por ser construída por padres jesuítas e índios, a Capela ainda funciona como mirante, com vista para o Convento da Penha, em Vila Velha, localidades de Cariacica e da Serra.

O diretor de Turismo da Serra, João Carlos Coutinho, disse que, na década de 90, a Capela São João Batista precisou ser totalmente reformada, pois estava depredada.

Ele acrescentou que também existe um projeto pronto e discutido com a comunidade de transformar o local em um parque histórico e ambiental, que vai abrigar toda a área ao redor da capela, abrangendo o local de oração dos evangélicos.

"É um projeto grande, com mirante, restaurante panorâmico, auditório, churrasqueiras, viveiros e preservação da mata", disse ele, que acredita que nos próximos anos a comunidade seja contemplada com o novo parque. "Ainda não há data específica."



Capela São João Batista, que foi construída em 1562

HISTÓRIA

- Carapina foi fundada no dia 24 de junho de 1562, pelo padre jesuíta Braz Lourenço e pelo índio Araribóia.
- Na aldeia foi construída a Capela de São João Batista. Por isso, o local ficou conhecido como Aldeia de São João.
- Carapina é uma palavra de origem Tu-

pi e significa carpinteiro. O nome foi em homenagem ao padre Manoel de Paiva, que era carpinteiro.

- Em 1569, o jesuíta José de Anchieta visitou a capela e fez um menino morto falar.

Fonte: Associação de Moradores de Carapina Grande.

RECORDAÇÕES

ÔNIBUS - O casal Isabel Soares Paulino, 64, e Pedro Paulino Sobrinho, 76, moram em Carapina Grande, Serra, há 35 anos. Eles disseram que, na época, o local era uma região de mato e capoeira, com muitas chácaras.

"Só existia a avenida principal, mas era de terra. Por aqui, não passava ônibus. A gente tinha que andar até a BR-101 para pegar condução. O pior era voltar e andar com as compras na mão", comentou Pedro.

O aposentado disse, ainda, que quando chovia as ruas enchiam de lama e as



casas eram todas de madeira.

"Lembro que para pegar água, a gente ia a um poço próximo à nossa casa, com baldes na mão", afirmou.

FÉ - Para os aposentados Maria de Lourdes Costa, 66, e Raulino da França, 80, a grande marca de Carapina Grande, Serra, é a Capela São João Batista, construída na época dos jesuítas.

"Quando chegamos à região, há 32 anos, lembro que a Capela estava abandonada. Eu a reformei, lixei, pinte e troquei algumas telhas", afirmou França.

O casal ressaltou que, quando chegou ao bairro o cemitério já existia. "Casas tinham poucas. E algumas ruas, eu que tive também que abrir, pois era tudo mato."



França lembrou que o bairro ainda contava com uma lagoa, que acabou aterrada. "No lugar da lagoa, foram construídas casas", observou.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT